

Dados divulgados entre os dias 13 de janeiro e 17 de janeiro

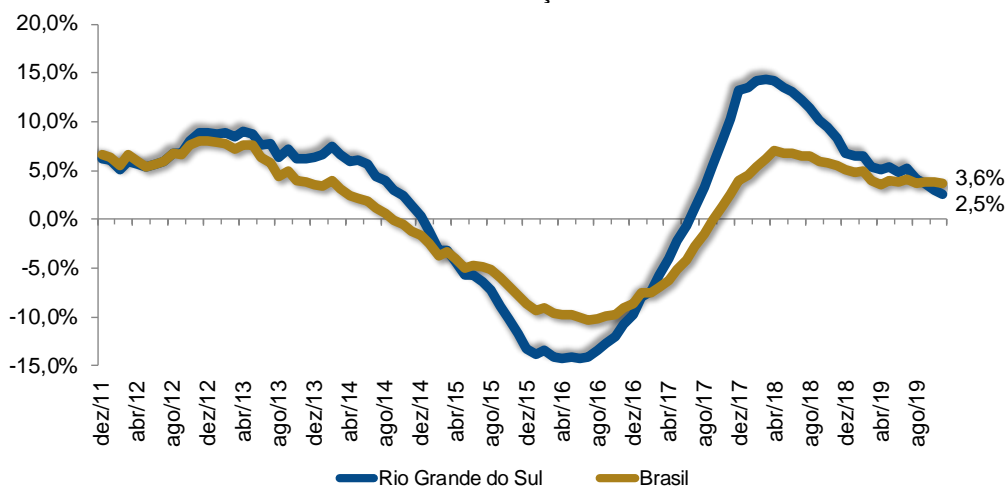
Comércio (PMC)

Em novembro, o volume de vendas do Varejo Restrito brasileiro avançou 0,6% frente ao mês anterior, na série com ajuste sazonal. Conforme a Pesquisa Mensal de Comércio (PMC), do IBGE, a qual consulta estabelecimentos que tenham no mínimo 20 pessoas ocupadas, frente ao mês de novembro de 2019, o índice de volume de vendas apresentou aumento de 2,9%. Assim, o índice acumulado no ano registrou aumento de 1,7%, e em 12 meses de 1,6%. No Rio Grande do Sul (RS), comparado ao mês anterior, o Varejo Restrito teve variação de 2,0%, na série dessazonalizada. Em relação ao mês de novembro do ano passado, houve crescimento de 0,4%. Com os resultados divulgados até agora, o acumulado do ano registrou aumento de 1,2%, ao passo que nos 12 meses encerrados em novembro foi verificado aumento de 1,3%. No Varejo Ampliado, que inclui as atividades de material de construção e veículos, motos, partes e peças, frente a novembro de 2019, foi verificada alta de 3,8% para o Brasil (BR), ao passo que no RS houve variação de 1,3%. Dessa forma, o volume de vendas do Varejo Ampliado registrou no acumulado do ano altas de 3,8% no país, e 2,3% no Rio Grande do Sul. Em 12 meses, o comércio nacional teve aumento de 3,6%,

enquanto no estado essa alta foi de 2,5%. Analisando o Varejo Restrito gaúcho, seis dos oito segmentos contemplados na pesquisa apresentaram aumento em seu volume de vendas, na comparação interanual. As maiores altas em termos de magnitude foram verificadas na atividade de Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (34,8%) e Tecidos, vestuário e calçados (7,8%). A atividade de combustíveis e lubrificantes apresentou queda de 29,9%. No Varejo Ampliado, a atividade de veículos, motos, partes e peças avançou 6,1%, enquanto no segmento de materiais de construção houve variação de -2,8%. O resultado de novembro foi recebido com frustração pelo mercado. Esperava-se de maneira geral, resultados mais positivos. O resultado, por si só, não foi ruim. Esse foi o sétimo mês de alta consecutiva da atividade e na comparação com o ano passado houve um aumento significativo. Todavia, o resultado de novembro acende uma luzinha de atenção: em novembro, o consumo das famílias, fundamental para o ganho de ritmo da retomada, teve menos força do que o esperado, apesar do estímulo do FGTS.

Volume de vendas do Varejo Ampliado

Acumulado em 12 meses em relação aos 12 meses anteriores



Fonte: IBGE

Elaboração: Assessoria Econômica – Fecomercio-RS

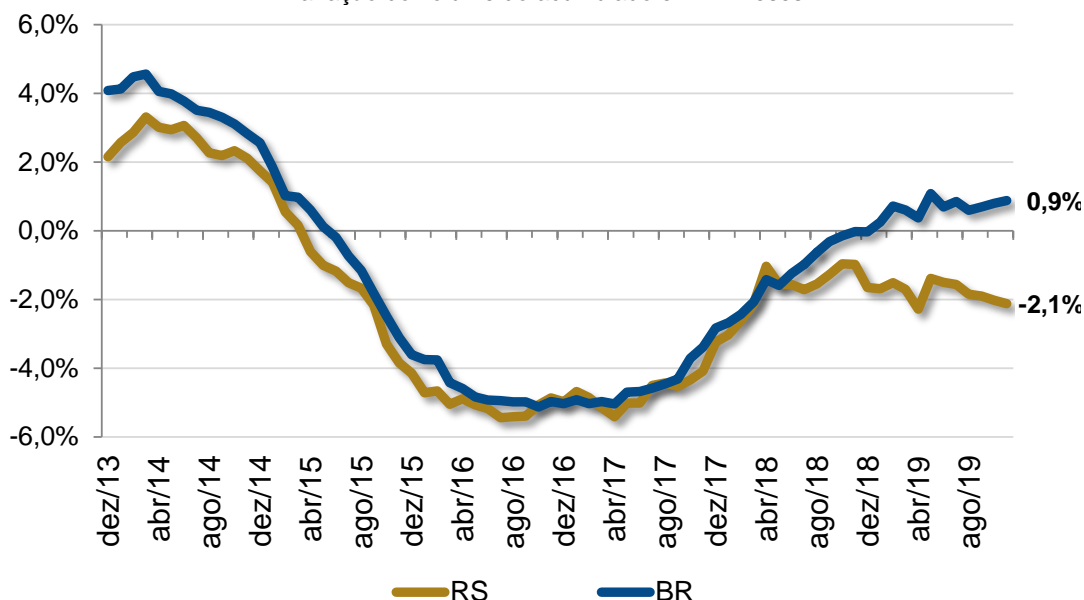
Serviços (PMS)

Em novembro, no Brasil, conforme a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), divulgada pelo IBGE, o volume de serviços variou -0,1% em relação ao mês anterior, na série com ajuste sazonal, depois de duas altas consecutivas na margem. Para o Rio Grande do Sul (RS) houve recuo de 1,0% no período. A pesquisa investiga estabelecimentos que tenham, no mínimo, 20 pessoas ocupadas e que possuam a maior parcela de sua renda oriunda da atividade de serviços. Frente a novembro de 2018, houve avanço de 1,9% no Brasil, enquanto no Rio Grande do Sul foi registrada baixa de 2,1%. Assim, o país acumulou no ano, até o mês de novembro, alta de 0,9%, enquanto o estado manteve baixa de 1,9%. No acumulado em 12 meses, o volume de serviços prestados cresceu 0,9% no país, já no RS houve recuo de 2,1%. Em termos desagregados, no resultado interanual, houve variação negativa em três das cinco atividades contempladas na pesquisa no RS. A maior queda foi verificada em Serviços profissionais, administrativos e complementares (-5,5%), seguido pela retração em Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (-3,1%); a variação

em Serviços de informação e comunicação foi muito pequena (-0,1%), ficando praticamente estável. Serviços prestados às famílias, por sua vez, registraram avanço de 3,6%, enquanto Outros Serviços não tiveram variação (0,0%). No país, a única atividade que registrou queda foi Transportes, serviços aux. aos transportes e correio (-2,0%); as maiores altas foram em Outros serviços (6,2%) e Serviços de Informação e Comunicação (4,1%). Após dois meses de alta na margem, os Serviços no país voltaram a recuar; no resultado interanual, o melhor desempenho em relação a novembro de 2018 deu sequência à retomada gradual de fôlego ao acumulado no ano e em 12 meses, porém continua devagar. Olhando para as atividades em 12 meses, enquanto quatro das cinco atividades vem em trajetória de recuperação, Transportes permanece em queda (-2,4%), impedindo uma recuperação mais forte do setor. No estado, como temos comentado, a situação é mais difícil, com apenas uma atividade – Serviços profissionais, administrativos e complementares – com variação positiva em 12 meses (0,5%).

Pesquisa Mensal de Serviços

Variação do volume do acumulado em 12 meses



Fonte: IBGE

Elaboração: Assessoria Econômica – Fecomercio-RS

Atividade Econômica (IBC-Br)

No mês de novembro, o Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br), considerado uma prévia do PIB, teve variação

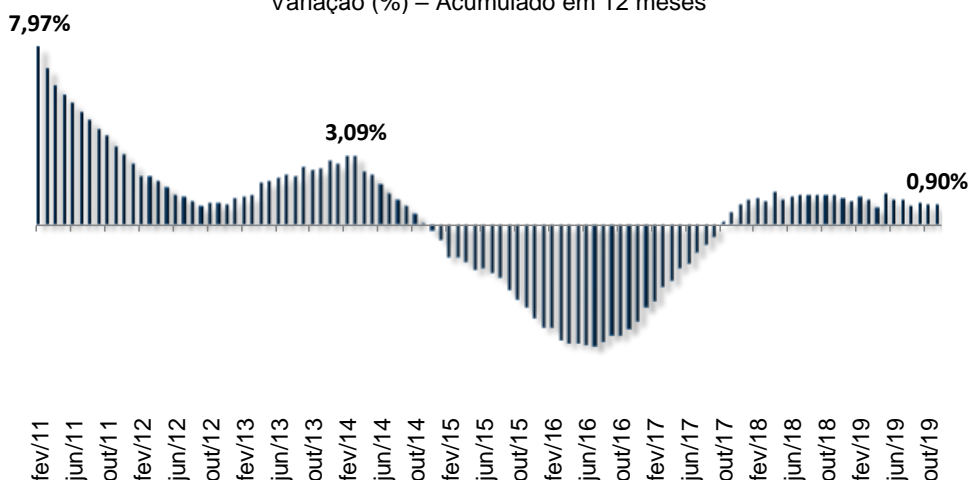
mensal de 0,18%, na série com ajuste sazonal. Na comparação com o mês de novembro de 2018, o Índice apresentou variação de 1,10%. Com

esses resultados, o acumulado do ano foi de 0,95%, enquanto nos 12 meses, até novembro, apresentou alta de 0,90%. No mês anterior, para

esta mesma base de comparação, o índice registrou aumento de 0,95%.

IBC-Br

Varição (%) – Acumulado em 12 meses



Fonte: Banco Central

Elaboração: Assessoria Econômica Fecomércio – RS

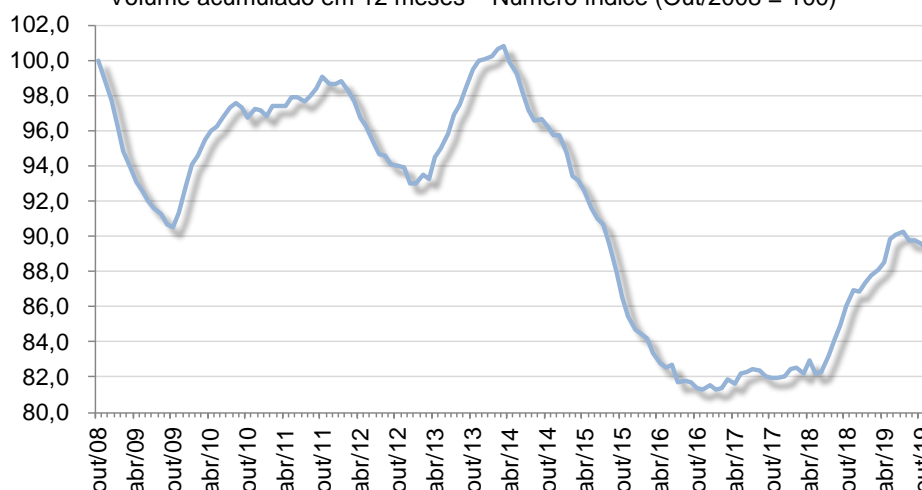
Produção Industrial (Regional)

Em outubro, a produção industrial regional teve queda de 0,2% na série com ajuste sazonal. Esse resultado sucede a alta de 2,6% ocorrida em setembro. Na comparação interanual foi registrada queda de 1,6%. No acumulado do ano, os dados revelaram crescimento de 3,7% da produção, ao passo que nos 12 meses encerrados em outubro o aumento foi de 4,1%. Assim, para os dois acumulados (ano e 12 meses) o estado desempenha acima da média nacional, -1,1% e

-1,3%, respectivamente. Em termos desagregados, as categorias que tiveram as maiores baixas foram Fabricação de produtos de minerais não-metálicos (-10,2%) e Máquinas e Equipamentos (-8,9%). Por outro lado, tiveram as maiores altas a Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados (6,4%) e a Fabricação de celulose, papel e produtos de papel (4,0%).

Produção Industrial – Rio Grande do Sul

Volume acumulado em 12 meses – Número índice (Out/2008 = 100)



Fonte: IBGE

Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio – RS

Boletim Focus

PROJEÇÕES FOCUS

INDICADORES SELECIONADOS	2019		2020	
	Última Semana	Atual	Última Semana	Atual
IPCA	3,58%	3,56%	3,75%	3,75%
PIB (Crescimento)	2,30%	2,31%	2,50%	2,50%
Taxa de Câmbio – fim de período	R\$/US\$ 4,04	R\$/US\$ 4,05	R\$/US\$ 4,00	R\$/US\$ 4,00
Meta Taxa Selic – fim de período (% a.a.)	4,50	4,50	6,25%	6,25%
IPCA nos próximos 12 meses	3,57%			

Fonte: Banco Central (Boletim Focus de 17 janeiro de 2020)

Dados que serão divulgados entre os dias 20 de janeiro e 24 de janeiro

Indicador	Referência	Fonte
Sondagem do Consumidor	Janeiro de 2020	IBGE

Caso queira receber o **Monitor Econômico Semanal**, em versão eletrônica, entre em contato através do e-mail: assec@fecomercio-rs.org.br

É permitida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, elaborado pela FECOMÉRCIO-RS, desde que citada a fonte/elaboração. A FECOMÉRCIO-RS não se responsabiliza por atos/interpretações/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações.